

## **Vésper**

Do seu fastígio azul, serena e fria,  
Desce a noite outonal, augusta e bela;  
Vésper fulgura além... Vésper! Só ela  
Todo o céu, doce e pálida, alumia.

De um mosteiro na cúpula irradia  
Com frouxa luz... Em sua humilde cela,  
Contemplativa e lânguida à janela,  
Triste freira, fitando-a, se extasia...

Vésper, envolta em deslumbrante alvura,  
Ó nuvens, que ides pelo espaço afora!  
A quem tão longo olhar volve da altura?

Que olhar, irmão do seu, procura agora  
Na terra o astro do amor? O olhar procura  
Da solitária freira que o namora.